

ALLISON BRENNAN

Best-seller no The New York Times

Se eu morrer antes de
você (mas você não sabe)
SE EU MORRER

ANTES DE VOCÊ

Por Allison Brennan

UNIVERSO DOS LIVROS

LOVE
me to
DEATH



Allison Brennan

TWITTER- @univdoslivros

FACEBOOK- Love me to death.Brasil

FACEBOOK-Universo dos livros

Brad Prenter pensava que se livraria da cadeia, mas Lucy Kincaid remediaria isso.

Ela olhou o relógio do computador e franziu o cenho. Já eram quase seis horas e havia prometido ao irmão, Patrick, que não se atrasaria para o encontro depois de ter cancelado os planos deles para jantar duas vezes na semana anterior.

– Vamos, vamos – murmurou ao dividir a tela em seis pequenas janelas de salas de bate-papo para monitorá-las simultaneamente. – Você apareceu todos os dias às cinco esta semana. Por que está atrasado? Pelo canto do olho, Lucy viu a diretora do grupo PMC – Prioridade para Mulheres e Crianças, Frances Buckley, aproximar-se. Fran havia se aposentado do FBI havia nove anos, depois de ter trabalhado para o departamento por 25 e, apesar de ter 70, aparentava ser uma década mais jovem. Depois que Lucy começou a trabalhar como voluntária no PMC há três anos, Fran logo se tornou sua mentora. Escrevera uma carta de recomendação entusiasmada para o processo seletivo de Lucy no FBI e a ajudara a se preparar tanto para o exame escrito quanto para o oral. E nas três últimas semanas Fran a ajudava a lidar com a ansiedade pela espera por saber se havia ou não passado para a fase seguinte do processo de recrutamento.

Lucy não se permitia pensar que poderia ser rejeitada. Mesmo assim, sabia que o processo poderia levar meses, e não saber o resultado era frustrante. Nos últimos seis anos só pensou em se tornar agente do FBI. Tudo o que fez – como a dupla formação em Psicologia e Ciência da Computação, os estágios no Senado e no Departamento de Polícia do Condado de Arlingt

e agora no Instituto Médico Legal, os trabalhos voluntários em escolas e no

PMC – foi calculado para que ingressasse no FBI. Ela tinha esperanças de que os selecionadores vissem o que ela havia aprendido e como isso seria benéfico ao departamento. Fran apoiou uma mão nas costas da cadeira de Lucy.

O PMC tinha computadores seguros, tão seguros e não rastreáveis quanto os do FBI, onde investigavam a exploração sexual de mulheres e crianças. Quando agrupavam provas em número suficiente para identificar a vítima ou o agressor, entregavam os arquivos para o FBI para investigações adicionais.

Além desse objetivo inicial, o PMC rastreava agressores sexuais em liberdade condicional. Segundo a lei, criminosos com histórico de agressão sexual eram obrigados a se registrar na polícia local depois da soltura e a cada mudança de endereço.

Todavia, dependendo do Estado, cerca de metade dos agressores sexuais obrigados a fazer o registro nunca o fizeram ou não voltavam a se registrar após uma mudança. Essas pessoas em liberdade condicional estavam mais propensas a cometer outro crime sexual, portanto, eram alvo do projeto de rastreamento do PMC.

Frequentemente, por serem criaturas com hábitos, esses homens faziam leves modificações em seus perfis na Internet, mas ainda visavam aos mesmos tipos de mulheres e crianças e acreditavam que, por terem mudado de cidade ou Estado, não seriam descobertos.

Se dependesse somente da força policial, esses predadores podiam estar certos, conseguindo se safar. Não havia tempo nem homens suficientes para rastrear cada criminoso não registrado.

Para sua dissertação de mestrado, Lucy havia demonstrado que, enquanto a maioria dos predadores sexuais podia normalmente modificar o comportamento após cumprir a pena, essas

mudanças eram superficiais. Eles ainda podiam ser identificados por rastreadores cuidadosos que cientificamente descobriam as atividades passadas do agressor: o modo como eram capturados atrelado às vítimas preferidas, que raramente se alteravam após o encarceramento.

A pesquisa de Lucy demonstrou que os esses homens ainda podiam ser localizados mesmo depois de mudanças de endereço ou de identidade na Internet. Desde a formatura, ela continuou a desenvolver seu banco de dados a fim de incorporar todas as informações conhecidas, além de uma escala psicológica que levava a mudanças menores de comportamento. Quanto mais informações ela juntasse, mais poderoso e eficiente seu sistema seria.

Grupos como o PMC podiam usar recursos próprios e externos para identificar os predadores conectados à rede e, em caso de ser um criminoso em condicional, era muito mais fácil mandá-lo de volta para a prisão se ele violasse as regras da liberdade condicional. O banco de dados de Lucy, embora ainda em fase de testes, fora crucial ao encontrar e rastrear

criminosos que estavam em regime aberto mais propensos a cometer novos crimes, resultando em mais de uma dúzia de prisões até aquele momento.

Nas últimas duas semanas, Lucy vinha trabalhando em um criminoso em particular, Brad Prenter, um estuprador condenado que havia recebido a condicional depois de cumprir apenas metade da pena. Normalmente, o PMC visava a predadores que caçavam crianças e que mudavam de cidade depois de receberem liberdade condicional, mas Prenter era um caso especial. Ele usava ecstasy líquido feito em casa – o Boa noite, Cinderela – em seus encontros.

Misturado com álcool, o ecstasy líquido era particularmente perigoso. A vítima que o mandara para a cadeia, uma caloura da universidade da Virgínia a quem ele conhecera por ser professor assistente na aula de Química, conseguiu enviar uma mensagem de texto para uma colega de quarto após começar a se sentir mal.

De outro modo, Prenter teria se livrado desse crime. Durante a investigação que antecedeu o julgamento, as autoridades descobriram que Prenter era suspeito pelo estupro de outra

garota em sua cidade natal, Providence, em Rhode Island, mas não havia provas suficientes para que ele fosse a julgamento por esse crime. Ele dera uma dose tão alta da droga à vítima que ela permaneceu em coma. Devido a uma investigação lenta – a polícia não fora chamada imediatamente porque o hospital não havia encontrado evidências de sexo forçado e não fez testes para detecção de drogas desse tipo –, Prenter teve tempo para se livrar do seu laboratório caseiro.

Havia provas circunstanciais de que Prenter tinha em vista outras vítimas na Internet. Ele as encontrava, drogava, estuprava, depois as deixava em casa. Ao acordarem, as mulheres não se lembravam de nada. O único motivo pelo qual o nome de Prenter apareceu em outra investigação foi porque o amigo de uma vítima a vira com ele na noite em que ela foi violentada

Mas, mesmo nesse caso, não houve provas físicas e a vítima não se lembrava de nada. A casa e o carro de Prenter foram vasculhados, porém os investigadores não encontraram sinal de ecstasy líquido.

Duas semanas atrás, o ramo de pesquisa do PMC identificou o perfil de Prenter on-line e descobriu que ele morava no nordeste da Virgínia. Ele havia se registrado como agressor sexual e recebera permissão para frequentar a George Washington University. Por ele ter entrado em um site de encontros, Lucy se inscreveu fingindo ser alguém que preenchia os critérios de Prenter: uma universitária mignon e loira que gostava de correr, de rock e de shows. Pouco importava que Lucy fosse alta e morena, sua função era atraí-lo para um local público onde ele teria a oportunidade de quebrar a condicional bem diante da força policial. Isso havia funcionado várias vezes durante os três anos em que trabalhava no PMC, e Prenter já mordera a isca. Lucy só precisava puxar a linha. E quando ela conseguisse concluir seu plano? Um dos policiais voluntários do PMC algemar a Prenter e o mandaria de volta à prisão.

A justiça seria plenamente feita. Ele cumpriria a pena completa. Por muito tempo ela se sentiu impotente. Mesmo com os treinos de defesa pessoal, sua educação, seus sonhos, Lucy sentia que precisava fazer mais. Seu estágio com o senador Jonathon Paxton no Comitê Judiciário fora interessante, mas quando ele a apresentou a Fran, do PMC, isso mudou a sua vida.

Lucy estava muito mais forte, era uma pessoa muito melhor pelo trabalho feito no PMC. Ela quase acreditava que era uma mulher normal, comum.

Até mesmo seu irmão Patrick admitiu, na última vez em que se falaram, que Lucy voltara a ser quem era.

Talvez não exatamente como antes. Já não era a adolescente ingênua de seis anos atrás que confiava com facilidade em qualquer um e se considerava invencível. Mas, finalmente, livrara-se de boa parte da dor e da raiva. Um pouco de raiva e de ultraje pelas injustiças do mundo a mantinham focada no que era importante.

Salvar os inocentes. Deter os criminosos. Sua motivação interior era tão forte que, mesmo que não ingressasse no FBI, encontraria outra função na justiça criminal. Poderia ir para a faculdade de direito e se tornar promotora pública. Ou se unir à força policial.

Ou, ainda, fazer a faculdade para se tornar psiquiatra especializada em vítimas de crimes.

Contudo, o que queria era estar na força policial de ponta no ciberespaço.

Criminosos como Prenter, mesmo na segurança do anonimato da sala de bate-papo, deixavam-na fisicamente nauseada, mas era para um bem maior e

com isso, ela aprendia mais sobre os crimes no ciberespaço do que na sala de aula.

Lucy cumpriu o seu papel atraindo Prenter, fez-se de ingênua e sexy, nunca sugerindo um encontro, mas sempre lhe dando oportunidades.

Uma vez, ele perguntou se ela não queria marcar um encontro, mas ela recusou. Se facilitasse demais, ele farejaria um policial por trás daquilo. E se o caso fosse a julgamento – algo muito improvável, já que ele era um criminoso sexual registrado em condicional –, o PMC poderia testemunhar que Prenter teve diversas oportunidades de se afastar, mas que perseguiu ativamente a vítima em potencial.

Na segunda vez em que ele a convidou, ela recusou de novo, dizendo-se ocupada, mas deu indícios de que estava interessada.

Ela nunca havia sugerido um encontro, porque o PMC seguia as mesmas regras da polícia: não dava chances para pleitear uma armadilha. Era o mais passiva que conseguia,

ainda que desse sinais ao perverso de que ele poderia fazer sexo com a pessoa atrás do outro computador.

Às 6h10, o computador de Lucy emitiu um sinal: aka_tanya havia recebido uma mensagem particular de bradman703.



bradman703: vc tá aí?

aka_tanya: sim, meio que. estudando. kkk.

bradman703: vc tá livre hj?

O pulso de Lucy acelerou.

aka_tanya: tenho prova importante.

bradman703: e amanhã?

aka_tanya: onde?

bradman703: vc escolhe.

Mesmo Prenter estando em condicional e Lucy não sendo uma policial, aquela conversa chegava a uma zona cinzenta. Lucy preferiria que Prenter escolhesse o local.

aka_tanya: ã sei. algum lugar legal. perto do fx.

bradman703: Firehouse?

Lucy revirou os olhos. Não era de frequentar bares, mas todos com menos de 30 sabiam que o bar perto de Fairfax ficava cheio de gente animada. Muita bebida, música alta, lotação máxima. Não era um lugar para se conversar; definitivamente era um lugar para

paquerar. Era perfeito para homens como Prenter, e perfeito para uma operação do PMC.

aka_tanya: blz. qdo?

bradman703: 8?

aka_tanya: J

Lucy sorriu com seus botões ao inserir o emoticon.

Fran disse da porta:

– Dez, nove, oito...

– Eu o peguei! – ela exclamou assim que enviou uma mensagem se despedindo de Prenter, dizendo que precisava estudar. Depois, enviou a transcrição da conversa para seu e-mail particular, saiu das salas de bate-papo que estava monitorando e se desconectou. Enviou uma mensagem de texto para o policial Cody Lorenzo:

Prenter vai esperar 'aka_tanya' no Firehouse Grill, às oito, amanhã

- Pegou Prenter? - Fran olhou por cima do ombro dela. - Ótimo.
- Espero que sim. Cody tem 24 horas para arrumar tudo. Prenter escolheu o lugar e a hora - espontaneamente, abraçou Fran.
- Finalmente sinto ter conseguido alguma coisa!
- Já faz um tempo desde a nossa última vitória, mas não conte com os ovos antes...
- De a galinha botar. Eu sei - mas nada diminuiria o bom humor de Lucy. Agora ela tinha algo para celebrar com o irmão.

Olhou rapidamente para o relógio. Tinha de se apressar. – Eu bem que gostaria de estar presente quando Cody o prender.

– Lucy, você conhece as regras – Fran proibia qualquer um de se envolver no trabalho de campo, mesmo que de longe.

– Eu sei, eu sei – Lucy desligou o monitor, pegou o casaco e o cachecol debaixo da mesa. – Ficarei satisfeita em ler o relatório de Cody – não tão satisfeita quanto se pudesse ver a expressão de Brad Prenter quando descobrir que havia sido flagrado, mas tem de bastar.

Um movimento na entrada chamou a atenção de Lucy. Fran voltou o olhar para a entrada ao mesmo tempo em que ela.

Olhou rapidamente para o relógio. Tinha de se apressar. – Eu bem que gostaria de estar presente quando Cody o prender.

– Lucy, você conhece as regras – Fran proibia qualquer um de se envolver no trabalho de campo, mesmo que de longe.

– Eu sei, eu sei – Lucy desligou o monitor, pegou o casaco e o cachecol debaixo da mesa. – Ficarei satisfeita em ler o relatório de Cody – não tão satisfeita quanto se pudesse ver a expressão de Brad Prenter quando descobrir que havia sido flagrado, mas tem de bastar.

Um movimento na entrada chamou a atenção de Lucy. Fran voltou o olhar para a entrada ao mesmo tempo em que ela.

Olhou rapidamente para o relógio. Tinha de se apressar. – Eu bem que gostaria de estar presente quando Cody o prender.

– Lucy, você conhece as regras – Fran proibia qualquer um de se envolver no trabalho de campo, mesmo que de longe.

– Eu sei, eu sei – Lucy desligou o monitor, pegou o casaco e o cachecol debaixo da mesa. – Ficarei satisfeita em ler o relatório de Cody – não tão satisfeita quanto se pudesse ver a expressão de Brad Prenter quando descobrir que havia sido flagrado, mas tem de bastar.

Um movimento na entrada chamou a atenção de Lucy. Fran voltou o olhar para a entrada ao mesmo tempo em que ela.



digite aqui

digite aqui



SINOPSE:

Há seis anos, Lucy Kincaid conheceu pela Internet um homem que parecia ser o tipo ideal. Porém, após ser atacada brutalmente no primeiro encontro, ela viu que tinha se envolvido com um psicopata muito perigoso. Contrariando o histórico das vítimas desse maníaco, ela conseguiu sobreviver.

Após anos de dor e sofrimento pela lembrança das atrocidades que sofreu, ela descobre um jeito de dar a volta por cima trabalhando como voluntária no departamento encarregado de investigar esse tipo de crime. Seu papel é rastrear pela Internet psicopatas e maníacos sexuais para que sejam presos. Porém, tudo muda quando ela descobre que vários desses maníacos, que ela ajudou a localizar, estão sendo mortos desde que deixaram a prisão, incluindo o homem que destruiu a sua vida.

Algum assassino estaria seguindo seus passos? Lucy se vê envolvida em uma trama de suspense que poderá deixá-la novamente face a face com um psicopata.



– Engula essa – sussurrou baixinho.

“Você está prestes a colocar um estuprador na cadeia. Tem muito por que celebrar.”

Com isso em mente, continuou até a estação do metrô, sempre ciente das pessoas que a rodeavam.

FIM DO CAPÍTULO UM



SE EU MORRER ANTES DE VOCÊ

– Engula essa – sussurrou baixinho.

“Você está prestes a colocar um estuprador na cadeia. Tem muito por que celebrar.”

Com isso em mente, continuou até a estação do metrô, sempre ciente das pessoas que a rodeavam.

FIM DO CAPÍTULO UM



SINOPSE:

Há seis anos, Lucy Kincaid conheceu pela Internet um homem que parecia ser o tipo ideal. Porém, após ser atacada brutalmente no primeiro encontro, ela viu que tinha se envolvido com um psicopata muito perigoso. Contrariando o histórico das vítimas desse maníaco, ela conseguiu sobreviver.

Após anos de dor e sofrimento pela lembrança das atrocidades que sofreu, ela descobre um jeito de dar a volta por cima trabalhando como voluntária no departamento encarregado de investigar esse tipo de crime. Seu papel é rastrear pela Internet psicopatas e maníacos sexuais para que sejam presos. Porém, tudo muda quando ela descobre que vários desses maníacos, que ela ajudou a localizar, estão sendo mortos desde que deixaram a prisão, incluindo o homem que destruiu a sua vida.



SINOPSE: (Continuação)

Alguns assassinos estariam seguindo seus passos? Lucy se vê envolvida em uma trama de suspense que poderá deixá-la novamente face a face com um psicopata.

“Uma tensão dolorosa começou na base do crânio, espalhando-se rapidamente pelo corpo, o coração disparou como se ela estivesse correndo uma maratona. Quando alcançou o topo das escadas, ela tentava combater um ataque de pânico.

‘Você está dentro do metrô! Claro que as pessoas estão olhando para você!’

Entretanto, era mais do que um simples relance; alguém estava com os olhos cravados nela. Maldição, não havia passado por isso 30 minutos antes? Quando isso terminaria?

Com a mão trêmula, pegou o spray de pimenta ao mesmo tempo em que pensava no quanto aquilo era ridículo. Sua visão estava embaçando e ela se obrigou a respirar fundo. Inspirando e exalando.”



Sobre a série:

Lucy Kincaid foi atacada e quase morta por um maníaco sexual que a atraiu pela Internet. Ela sobreviveu, seu agressor não. Ela tentará retomar sua vida após o trauma, dedicando-se a localizar esses agressores e evitar que novas vítimas sofram o mesmo que ela. No entanto, o quão a salvo dos agressores ela conseguirá se manter

Allison Brennan